

Relatório da Direcção 2011

No ano associativo que agora finda importa destacar, no que respeita ao nosso Museu, o facto de, em 2011, se ter continuado a verificar uma ligeira diminuição do número de visitantes em relação ao ano 2009, em que se ultrapassaram os 82.000 visitantes, o máximo desde sempre registado.

Embora este decréscimo não tenha tido expressão no valor das receitas da bilheteira e da loja, que teve mesmo um ligeiro acréscimo, não deixa de ser preocupante. Com efeito, verificou-se também uma diminuição das receitas provenientes de eventos de carácter social e empresarial. Torna-se, assim, cada vez mais difícil fazer face ao previsível aumento das despesas correntes e diminuição de receitas resultante das gravosas medidas restritivas recentemente tomadas pelo Governo, em resposta à profunda crise social económica em que o país e o mundo ocidental se encontram mergulhados.

A Direcção continua, assim, a tentar encontrar a melhor maneira de divulgar o nosso Museu junto do público português, que já constitui cerca de 10% do total de visitantes, o que é um pequeno progresso em relação aos 5 a 7% de anos anteriores. Nesse sentido, foi já criado um bilhete familiar, com descontos para os adultos que acompanhem crianças até aos 14 anos. Foi também estabelecido um acordo com a CP, mediante o qual esta empresa se propõe divulgar o MAC nos seus comboios, a troco de um pequeno desconto no preço do ingresso a quem comprovar ter vindo visitar o Museu utilizando o comboio. Está também prevista para breve a assinatura de um protocolo de parceria com a OTLIS-Operadores de Transportes da Região de Lisboa, para integração do MAC no Cartão Lisboa Viva, que tem cerca de 2.600.000 utilizadores. Apesar das limitações orçamentais, a Direcção promoveu a realização de obras de reparação da cobertura da Recepção, a fim de melhorar as condições de trabalho dos nossos colaboradores. Procedeu-se também neste ano associativo a trabalhos de conservação e restauro do sarcófago egípcio, realizados por uma equipa de conceituadas conservadoras restauradoras, as Mestres Sónia Pires e Conceição Ribeiro, responsáveis pelas intervenções nos acervos de pintura e escultura em madeira do MAC, no ano 2000. Desse trabalho, acompanhado de perto pelo Prof. Luís Araújo, ilustre egiptólogo e nosso estimado consócio, resultou uma considerável valorização estética de uma peça que anteriormente era considerada apenas pelo seu exotismo e antiguidade.

Foi também realizada no primeiro semestre de 2011 uma intervenção de conservação e restauro da estátua monumental de S. João Nepomuceno, de Giovanni Antonio Bellini, que não chegara a ser intervencionada em 2000, tarefa confiada, após consulta a várias empresas, à Lacre - Conservação e Restauro, sob a responsabilidade técnica de Filipa Oliveira, por ter sido a que apresentou melhor relação preço-qualidade. Esta intervenção está em fase de conclusão, sendo já bem visíveis os resultados. No que respeita à Biblioteca foi decidido proceder a uma desinfectação e limpeza manual, volume a volume, de todo o acervo bibliográfico, o que implicou a intervenção de uma empresa especializada, a Rentokill, e a contratação em regime de tempo parcial de uma técnica de BAD, devidamente qualificada, Joana Carolina Nunes. Tendo-se verificado a impossibilidade de utilização do inventário da biblioteca iniciado em tempos pela Dr.ª Conceição Machado Neves, com o programa Porbase, por falta de colaboração desta nossa consócia, decidiu-se recomeçar de novo o inventário, utilizando para o efeito o programa Bibliobase.

Em relação às acessibilidades e à tão necessária expansão do nosso Museu, a Direcção manteve os contactos com a CML, embora sem quaisquer resultados concretos, apesar das promessas feitas de nos ser entregue a exploração da cafetaria projectada para a área dos antigos Serviços Gráficos da GNR. Quanto à actividade associativa, importa ainda referir que em 2011 se manteve em bom ritmo a actividade das Secções de Pré-História e História, bem como da Comissão de Estudos Olisiponenses, a cujas iniciativas a Direcção tem procurado dar o melhor apoio. Destas, há que destacar o Colóquio **1811-2011 Duzentos Anos Após a Terceira Invasão Francesa**, organizado pela Comissão de Estudos Olisiponenses, no passado dia 26 de Maio de 2011, para o qual foram convidados vários especialistas, que decorreu com o maior interesse, e com bastante assistência e participação. No âmbito do programa "O Chiado está na Moda", iniciativa da Junta de Freguesia dos Mártires, realizaram-se nos dias 25 e 26 de Maio vários espectáculos de música clássica, de jazz e de dança, abertos ao público, pela Orquestra de Sopros da Escola Profissional Metropolitana, da Escola de Música do Conservatório Nacional, da Escola de Dança do Conservatório Nacional, e da Associação Alunos de Apolo, sem quaisquer encargos para a AAP, os quais suscitaram o maior interesse entre as centenas de pessoas que visitaram o museu nessas noites.

A Associação acolheu ainda no Museu o projecto "Chiado, a Baixa e a Esfera Pública", sob a coordenação do Prof. José Quaresma, da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, no âmbito do qual foram várias intervenções de arte urbana, da autoria de alunos de pós-graduação daquela Faculdade, bem como um colóquio sobre Arte Pública, iniciativas que tiveram o melhor acolhimento entre a assistência. Uma dessas intervenções de Arte urbana, da autoria de Sofia Arez, um espelho em forma de sarcófago, colocado junto a uma

das colunas da nave da antiga igreja despertou especial interesse por parte dos visitantes, pelo que a artista se propôs generosamente oferecê-la ao MAC, o que foi prontamente aceite.

De 8 a 15 de Outubro o MAC acolheu a Festa do Chiado, promovida pelo Centro Nacional de Cultura, tendo-se realizado visitas guiadas pela Conservadora do Museu, ateliers do Serviço Educativo e concertos de música coral.

De 29 de Setembro a 29 de Novembro o MAC acolheu a iniciativa Sidelines, promovida pela Experimenta Design, em vários locais da Cidade de Lisboa, tendo para o efeito cedido uma vitrina, na qual foi exposta uma colecção de obras de cerâmica contemporânea.

No dia 30 de Abril e nos sábados de Setembro a Novembro o Serviço Educativo desenvolveu em colaboração com os *Urban Sketchers* o programa “Diários Gráficos do Museu Arqueológico do Carmo”, orientado por Eduardo Salavisa e sete outros criadores, o qual teve bastante adesão do público, que esgotou todas as sessões.

No âmbito da defesa e salvaguarda do património, a Direcção, na sequência da Moção aprovada por unanimidade em Assembleia Geral de 28 de Fevereiro de 2011, na qual se manifestavam as preocupações dos nossos associados em relação à projectada extinção dos organismos coordenadores da actividade arqueológica do Ministério da Cultura e distribuição das suas atribuições e competências pelas Direcções Regionais de Cultura, divulgou essa Moção pelas entidades competentes e pela comunicação social, e solicitou uma audiência ao Ministério da Cultura. Essa audiência chegou mesmo a estar marcada para o dia 4 de Abril, mas foi cancelada sem qualquer explicação pelo Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, não tendo sido marcada qualquer outra data. Como o Governo entretanto apresentou a sua demissão, as polémicas propostas não chegaram a ser concretizadas. O Presidente da Direcção participou ainda num debate organizado pelas Comissões Nacionais do ICOM e do ICOMOS, no qual apresentou publicamente a posição muito crítica da nossa Associação em relação à extinção do IPA e ao desmantelamento de toda a estrutura especializada em gestão do património arqueológico ainda existente no âmbito do Ministério da Cultura.

Finalmente, no passado dia 10 de Dezembro a Direcção da AAP promoveu a realização do Colóquio “**Que futuro para a Arqueologia em Portugal**”, com a participação de vários consócios e arqueólogos convidados, no qual se analisaram e discutiram os principais problemas que afectam o desenvolvimento da actividade arqueológica, quer no âmbito dos museus e universidades, quer dos organismos da Administração Pública, das associações e empresas, num contexto de profunda crise social e económica que se avizinha, tendo-se concluído que é cada vez mais importante a participação activa dos cidadãos e das associações na vida pública, a fim de assegurar o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente da Constituição da República Portuguesa e da Lei de Bases do Património Cultural.

Em conclusão, o ano que agora finda foi de grande actividade, e de afirmação pública da vitalidade da nossa Associação, quer na sua vertente científica, quer cultural e patrimonial.

A terminar, a Direcção agradece a boa colaboração prestada ao longo do ano por todos os consócios, colaboradores e funcionários, a quem deseja um excelente Natal e um Bom Ano Novo de 2012.

Presidente da Direcção
José Morais Amaid